No Reino das Borboletas

> **“Tudo que vive, vive para sempre. Somente o invólucro, o que é perecível, desaparece. O espírito não tem fim. É eterno. Imortal.” Bhagavad Gita**

Há várias histórias sobre as Borboletas e lagartas e, normalmente, a razão de ser de todas elas é trazer-nos reflexões primorosas sobre a vida e a necessidade de compreendermos as transformações pelas quais devemos passar para encontrarmos nosso estado de Ser de luz.

Somos espíritos imortais e ainda falíveis. Temos a nossa beleza, nossa própria luz, mas precisamos desenvolver nossa capacidade evolutiva para encontrar nossa essência.

Jesus disse:

- “A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia.” Pv 4:18

- “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” Mt 5:13-16

- “Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz". Jo 12:36

A história na qual nos baseamos para este estudo tem como título **No Reino das Borboletas** **(*)**.

Conta-nos Humberto de Campos:

“À beira de um charco, formosa borboleta, fulgurando ao crepúsculo, pousou sobre um ninho de larvas e falou para as pequeninas lagartas, atônitas:

- Não temais! Sou eu... uma vossa irmã de raça!... Venho para comunicar-vos esperança. Nem sempre permanecereis coladas à erva do pântano! Tende calma, fortaleza, paciência!... Esforçai-vos por não sucumbir aos golpes da ventania que, de quando em quando, varre a paisagem. Esperai! Depois do sono que vos aguarda, acordareis com asas de puro arminho, refletindo o esplender solar... Então, não mais vos arrastareis, presas ao solo úmido e triste. Adquirireis preciosa visão da vida! Subireis muito alto e vosso alimento será o néctar das flores... Viajareis deslumbradas, contemplando o mundo, sob novo prisma!... Observareis o sapo que nos persegue, castigado pela serpente que o destrói, e vereis a serpente que fascina o sapo, fustigada pelas armas do homem!...

Enquanto a mensageira se entregava à ligeira pausa de repouso, ouviam-se exclamações admirativas:

- Ah! Não posso crer no que vejo!

- Que misteriosa e bela criatura!...

- Será uma fada milagrosa?

- Nada possui de comum conosco...

Irradiando o suave aroma do jardim em que se demorava, a linda visitante sorriu e continuou:

- Não vos confieis à incredulidade! Não sou uma fada celeste! Minhas asas são parte integrante da nova forma que a Natureza nos reserva. Ontem vivia convosco; amanhã, vivereis comigo! Equilibrar-vos-eis no imenso espaço, desferindo voos sublimes à plena luz! Libertadas do chavascal, elevar-vos-eis, felizes! Conhecereis a beleza das copas floridas e o saboroso licor das pétalas perfumadas, a delícia da altura e a largueza do firmamento!...

Logo após, lançando carinhoso olhar à família alvoroçada, distendeu o corpo colorido e, voltando, graciosa, desapareceu.

Nisso chega ao ninho a lagarta mais velha do grupo, que andava ausente, e, ouvindo as entusiásticas referências das companheiras mais jovens, ordenou, irritada:

- Calem-se e escutem! Tudo isso é insensatez... Mentiras, divagações.... Fujamos aos sonhos e aos desvarios. Nunca teremos asas. Ninguém deve filosofar.... Somos lagartas, nada mais que lagartas. Sejamos práticas, no imediatismo da própria vida. Esqueçam-se de pretensos seres alados que não existem. Desçam do delírio da imaginação para as realidades do ventre! Abandonaremos este lugar, amanhã. Encontrei a horta que procurávamos.... Será nossa propriedade. Nossa fortuna está no pé de couve que passaremos a habitar. Devorar-lhe-emos todas as folhas... Precisamos simplesmente comer, porque, depois, será o sono, a morte e o nada.... Nada mais...

Calaram-se as larvas, desencantadas.

Caiu a noite e, em meio à sombra, a lagarta-chefe adormeceu, sem despertar no outro dia. Estava ela completamente imóvel.

As irmãs, preocupadas, observavam curiosas o fenômeno e puseram-se na expectativa.”

A Borboleta, como lagarta, passa a maior parte da vida em estado de larva. Vegetariana, alimenta-se de folhas. Enquanto cresce e se desenvolve, troca de pele até vir a formar seu casulo. O tempo nessa condição pode durar por semanas ou por meses, dependendo da espécie. Após esse período rompe o casulo.

Ao concluir a história, Humberto de Campos conta que, depois de algum tempo imóvel, a lagarta-chefe, orgulhosa e descrente, metamorfoseara-se em uma borboleta, leve e voejante.

Acrescenta, ainda:

Anotando a lição breve e simples, creio que há muitos pontos de contato entre o reino dos homens e o reino das borboletas.”

Diante da afirmativa do Irmão X – Humberto de Campos - de que há muitos pontos de contato entre o reino dos homens e o reino das borboletas, é interessante lembrar uma outra história, de autor desconhecido, chamada A lição da Borboleta:

“Um homem, certo dia, viu surgir uma pequena abertura num casulo. Sentou-se perto do local onde o casulo se apoiava e ficou a observar o que iria acontecer, como é que a lagarta conseguiria sair por um orifício tão miúdo. Mas logo lhe pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso, como se tivesse feito todo o esforço possível e agora não conseguisse mais prosseguir. Ele resolveu então ajuda-la: pegou uma tesoura e rompeu o restante do casulo. A borboleta pôde sair com toda a facilidade… mas seu corpo estava murcho; além disso, era pequena e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observá-la porque esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e se estendessem para serem capazes de suportar o corpo que iria se firmar a tempo. Nada aconteceu! Na verdade a borboleta passou o restante de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Nunca foi capaz de voar.

O que o homem em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura eram o modo pelo qual Deus fazia com que o fluido do corpo daquele pequenino inseto

circulasse até suas asas para que ela ficasse pronta para voar assim que se livrasse daquele invólucro.

Algumas vezes o esforço é justamente aquilo de que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar através da existência sem quaisquer obstáculos, Ele nos condenaria a uma vida atrofiada. Não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido. Nunca poderíamos alçar voo."

Ao longo de nossas existências ao vermos dificuldades por que passam muitos de nossos companheiros de jornada, cremos que precisamos facilitar o caminhar daqueles por quem temos mais apreço. Por vezes, criamos atalhos para poderem atingir seus objetivos com menor esforço. Até para nós mesmos queremos criar caminhos mais fáceis para alcançar metas.

Precisamos ter consciência de que as dificuldades que a vida apresenta-nos são recursos valiosos para nosso aprendizado e amadurecimento espiritual e até mesmo intelectual. São nossos instrumentos que permitem-nos alavancar nosso progresso moral e espiritual. Oportunizam que nos tornemos fortes para um caminhar mais seguro e firme.

A cada obstáculo vencido com coragem e fé, mais estruturados estaremos para o prosseguir no caminhar evolutivo.

É a forma como irrigamos e fortalecemos nossas ***asas*** para seguirmos em direção às estrelas. Sem esse esforço e desempenho proficiente, nossas asas serão frágeis e não conseguiremos alçar voos que nos elevem a níveis mais elevados, a níveis mais sutis da existência.

Em um estudo que fizemos sobre o livro do Apocalipse de João (último livro da Bíblia), há a menção de que o evangelista fora levado a planos mais elevados e observara as tribulações por que passavam as nações, como também certificara-se de que a espiritualidade ali trabalhava constante e intensamente para que a Humanidade fosse preparada para o processo evolutivo. Percebera João que as dificuldades e agruras pelas quais passavam os povos eram necessárias para que se promovesse a evolução de todos visando à vida verdadeira com a Verdade e o Amor.

Poderíamos até mesmo afirmar, levando em consideração interpretações das passagens do livro do Apocalipse, que as dores por que temos de passar durante nossas experiências como espíritos possam ser comparadas às dores de um parto... para que possamos nascer, diante das nossas vitórias, Filhos das Estrelas. Ou usando as palavras do Mestre Jesus, o Cristo:

"... para que se tornem filhos da luz." Jo 12:36

A paz esteja com todos nós. A fé fortaleça nossos passos e possamos sair vitoriosos em nossa jornada espiritual.

(*) Contos e Apólogos, Irmão X, Por Chico Xavier

Sugestões de leitura:

A Vida verdadeira – no livro Nas pegadas do Mestre, pelo espírito Vinicius
A jornada redentora – no livro Jesus no Lar, pelo espírito Neio Lúcio, por Chico Xavier

---

História da lagartinha

Havia uma lagartinha que tinha muito medo de sair por ai e morrer pisoteada pelos homens. Por isso, foi-se fechando. As plantas também a rejeitavam, achando que ela só queria comer suas folhas. Mal sabiam que essa lagartinha gorda, e que rasteja, pedindo ajuda, poderia ser aquela borboleta que viria ajudar a polinizar as flores dessas mesmas plantas.

Mas, a lagartinha só chorava, apertada, em sua tristeza, até que uma coruja, aquela ave que só consegue enxergar a noite, quando tudo está escuro, disse a ela, pare de chorar, faça alguma coisa! aí dentro de você mora uma linda borboleta, deixe-a sair. Ela pode voar, ser aceita pelos homens e pelas plantas, ver lá de cima o que você vê daqui debaixo, mudar de jardim e tudo o mais.

A lagartinha, então, pediu ajuda. Como poderia se tornar borboleta? A coruja, sábia amiga, disse-lhe que era necessária uma metamorfose, de mudança, em que precisava se fechar num casulo para empreender esforços, que viriam dores, mas só as necessárias para fazer as mudanças. Mas o que realmente era preciso era pensamento positivo. Que poderia ser livre, bem aceita e voar leve por onde desejasse. Que pensasse em ser borboleta o tempo todo e tudo poderia ir mudando, até que, mais rápido do que ela imaginasse, ela sairia do casulo, como uma borboleta.

Do livro: Síndrome do Pânico
Dra. Sofia Bauer

Áudio da palestra em www.eldaevelina.com/?p=10620

No Reino das Borboletas

"Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz". Jo 12:36

Estudo oferecido por

Elda Evelina Vieira

GEAEF - Grupo Educacional Assistencial Espírita Fraternidade
SGAS 909 W/5 Sul

Reunião de 10 de outubro de 2017